

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

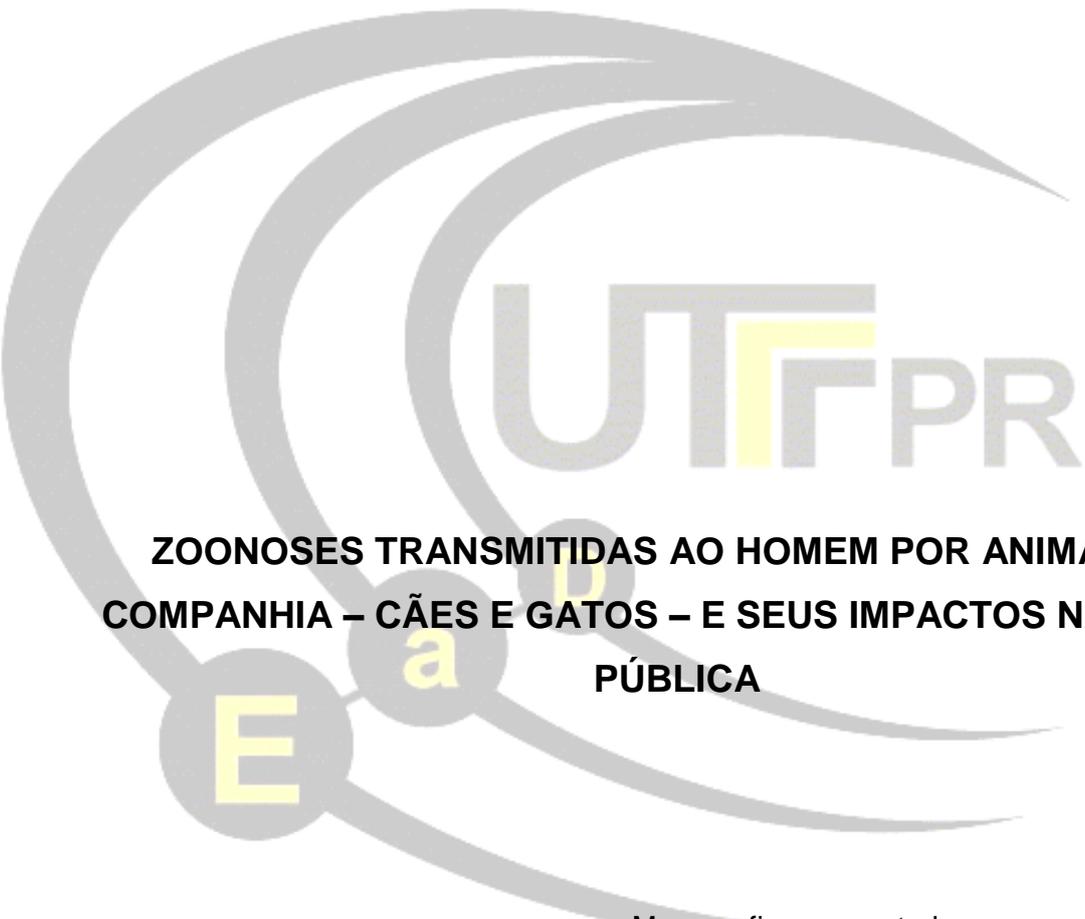
GIUVANA BECKER

**ZOONOSES TRANSMITIDAS AO HOMEM POR ANIMAIS DE
COMPANHIA – CÃES E GATOS – E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE
PÚBLICA**

MEDIANEIRA

2015

GIUVANA BECKER



**ZOONOSES TRANSMITIDAS AO HOMEM POR ANIMAIS DE
COMPANHIA – CÃES E GATOS – E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE
PÚBLICA**

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista na Pós
Graduação em Gestão Ambiental em Municípios
- Polo UAB do Município de Concórdia,
Modalidade de Ensino a Distância, da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná –
UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. Valdemar Padilha Feltrin

MEDIANEIRA

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Gestão Ambiental em Municípios



TERMO DE APROVAÇÃO

Zoonoses transmitidas ao homem por animais de companhia – cães e gatos – e seus impactos na saúde pública

Por

Giuvana Becker

Esta monografia foi apresentada às 10h30min do dia 21 de março de 2015 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^o. Dr. Valdemar Padilha Feltrin
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof^a. Dr^a. Angela Laufer Rech
UTFPR - Câmpus Medianeira

Prof^a. Dr^a. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho ao meu amado marido Gilnei.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos, que só ele sabe não foram fáceis de transpor.

Aos meus pais Milton e Dirce Becker, minha nona Isabela Favero, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador professor Dr. Valdemar Padilha Feltrin pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Câmpus Medianeiro.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

E um obrigado especial a você, meu amor, Gilnei, amigo e companheiro de todas as horas, que esteve sempre ao meu lado, me apoiando e levando ao pólo Concórdia, acordando cedo aos sábados de manhã, e enfrentado a estrada sinuoso, sempre disposto.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados”. (MAHATMA GANDHI)

RESUMO

BECKER, Giuvana. Zoonoses transmitidas ao homem por animais de companhia – cães e gatos – e seus impactos na saúde pública. 2015. 68 f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Este trabalho teve como temática as zoonoses transmitidas ao homem por cães e gatos, que são doenças infecciosas transmitidas do animal ao homem. Os últimos anos foram marcados por um intenso progresso tecnológico e por importantes mudanças culturais e sociais com reflexos tanto em saúde humana como animal. O contato entre as populações humanas e de seus animais domésticos se tornou muito próximo, facilitando a disseminação de agentes infecciosos e parasitários, estabelecendo novas relações entre hospedeiros e parasitas. As zoonoses adquiridas através de cães e gatos não deixaram de ser um problema permanente de saúde pública nos países em desenvolvimento, e uma preocupação nos países desenvolvidos. O objetivo do trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica, dissertando sobre as principais zoonoses em animais de companhia, como ocorre a transmissão e o que pode ser feito para amenizar o problema.

Palavras-chave: Infecciosas. Animais Domésticos. Parasitas. Fungos. Bactérias.

ABSTRACT

BECKER, Giuvana. Zoonoses transmitted to man by pets - cats and dogs - and their impact on public health. 2015. 68 f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

This work had as thematic zoonoses transmitted to humans by dogs and cats, which are infectious diseases transmitted from animals to humans. The last few years were marked by an intense technological progress and important cultural and social changes reflected in both human and animal health. The contact between human and their livestock populations became very close, facilitating the spread of infectious and parasitic agents, establishing new relationships between hosts and parasites. Zoonoses acquired through dogs and cats have not ceased to be a permanent public health problem in developing countries, and a concern in developed countries. The objective was to conduct a literature review, expounding on the main zoonoses in companion animals, as in the transmission and what can be done to alleviate the problem.

Keywords: Infectious. Domestic Animals. Parasites. Fungi. Bacteria .

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Classificação das Zoonoses Segundo o Sentido de Transmissão.....	17
Quadro 2 - Classificação das Zoonoses Segundo os Ciclos de Manutenção do Agente Etiológico.....	18
Figura 1 - Ciclos Epidemiológicos de Transmissão da Raiva.....	21
Figura 2 - Manifestação de Dermatofitose em Gato e Cão Causada por <i>M.canis</i>	23
Figura 3 – Dermatofitose no Braço Causada por <i>Microsporum canis</i> , com Diâmetro Aproximado de 3 cm.....	23
Figura 4 – Ciclo Biológico do <i>Toxoplasma gondii</i>	26
Figura 5 - Ciclo Biológico da Giárdia (<i>Giardia lamblia</i>).....	27
Figura 6 – Ciclo de Vida do <i>T. canis</i> e <i>T. cati</i>	29
Figura 7 – Ciclo Biológico Larva Migrans Cutânea.....	30
Figura 8– Bicho Geográfico – Larva Migrans Cutânea (LMC).....	31
Figura 9 – Ciclo Biológico <i>E. granulosus</i>	32

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	9
1 INTRODUÇÃO	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	13
3 SAÚDE PÚBLICA	14
3.1 DOENÇAS INFECCIOSAS	14
3.2 Zoonoses.....	15
4 ZONOSSES EM CÃES E GATOS.....	19
4.1 ZONOSSES MAIS COMUNS EM CÃES E GATOS	19
4.1.1 Transmissão Através de Saliva, Fluidos ou Aerossóis.....	20
4.1.1.1 Doenças virais.....	20
4.1.1.1.1 Raiva	20
4.1.1.2 Doenças bacterianas.....	21
4.1.1.2.2 <i>Pasteurella spp.</i>	21
4.1.1.2.3 <i>Capnocytophaga canimorsus</i> e <i>Capnocytophaga cynodegmi</i>	22
4.1.1.3 Doenças micóticas	22
4.1.1.3.1 Dermatofitoses e esporotricose	22
4.1.2 Transmissão fecal	24
4.1.2.1 Doenças bacterianas.....	24
4.1.2.1.1 <i>Salmonella spp.</i>	24
4.1.2.2 Doenças transmitidas por protozoários	25
4.1.2.2.1 Toxoplasmose	25
4.1.2.2.2 <i>Giardia spp</i> (<i>G.lamblia</i> , <i>G.duodenalis</i> ou <i>G.intestinalis</i>)	26
4.1.2.3 Doenças transmitidas por parasitas intestinais	28
4.1.2.3.1 <i>Toxocara canis</i>	28
4.1.2.3.2 <i>Ancilostoma caninum</i> e <i>Ancilostoma brasiliensis</i>	29
4.1.2.3.3 <i>Echinococcus granulosus</i>	31
4.1.3 Transmissão através da água contaminada com urina de animais.....	32
4.1.3.1 Leptospirose.....	32
5 MEDIDAS DE PREVENÇÃO E COMBATE.....	34
5.1 PODER PÚBLICO NA PREVENÇÃO E COMBATE DAS ZONOSSES.....	36

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXO	46

1 INTRODUÇÃO

A saúde é considerada, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como “uma condição de bem-estar físico, psíquico e social”. E, para proteger e recuperar a saúde, por meio de alcance coletivo e de motivação da população, tem a saúde pública. A saúde pública deve abranger o saneamento do meio, o controle das infecções, a educação das pessoas nos princípios de higiene pessoal, organização de serviços médicos e de enfermagem para o diagnóstico precoce e pronto tratamento das doenças e o desenvolvimento de uma estrutura social que assegure a cada indivíduo da sociedade um padrão de vida adequado à manutenção da saúde (FELTRIN, 2014).

Dentre muitas preocupações da saúde pública podemos destacar o controle das enfermidades parasitárias causadas por animais de companhia – cães e gatos – ao homem, as chamadas zoonoses, que atualmente afetam muitas pessoas no Brasil, e às quais não é dada a devida importância para que aconteça o controle e conscientização da população.

Muitas pessoas contraem doenças parasitárias devido à falta de higiene e de informação. Essas enfermidades causadas por animais domésticos podem ser contraídas em parques e praças públicas, onde frequentemente animais tem fácil acesso. Infelizmente é muito comum os proprietários de animais os levarem para passeios fora do domicílio para que muitas vezes estes defiquem fora de seus quintais, causando a contaminação do solo.

As zoonoses estão presentes constantemente em nosso cotidiano, pois há um aumento significativo de animais de companhia, nas ruas e lares das famílias brasileiras. Dessa forma, cães e gatos são tratados como membros das famílias, e não mais como objetos. Assim sendo, deve haver uma maior preocupação em alertar a população sobre as doenças que esses animais transmitem aos seres humanos, acompanhado da posse responsável desses indivíduos. Para que, assim, a saúde dos animais seja objeto de maiores cuidados e não se torne um grave problema de saúde pública.

O conhecimento sobre zoonoses nem sempre chega à população que está exposta aos riscos, por isso é necessária à implementação de políticas públicas de educação ambiental voltada a informar sobre os riscos de contraí-las.

Um trabalho de revisão sobre zoonoses é de suma importância para que possamos saber como a comunidade científica vem lidando com o assunto, quais os principais parasitas transmitidos, sua sintomatologia, quais os modos de se adquirir as doenças e as medidas que os mesmos propõem para amenizar a transmissão das parasitoses. Além disso, as zoonoses, se não tratadas de forma correta, podem se tornar um grave problema de saúde pública.

Levando em consideração o exposto acima, o presente trabalho tem por objetivo geral fazer uma análise das medidas adotadas pelo Poder Público na prevenção e combate das zoonoses, transmitidas ao homem por animais de companhia – cães e gatos – e propor medidas de prevenção e combate. Além disso, fornecer conceitos de saúde pública, especificar quais as zoonoses que acometem cães e gatos, como pode ser adquirida e quais são os sintomas apresentados pelos seres humanos; citar o que pode ser feito para evitar que as parasitoses se espalhem nos animais e no ambiente, para não se tornar um grave problema epidemiológico.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O tipo de revisão teórica que se empregou nesse trabalho é a pesquisa exploratória, que tem como objetivo principal aprimorar ideias ou descobertas, envolvendo levantamento bibliográfico (GIL, 2010).

A coleta de dados foi feita através de material impresso, como livros, jornais, revistas, teses, dissertações, anais de eventos científicos e materiais disponibilizados pela internet. Os dados foram analisados na forma discursiva, colocando a opinião dos autores sobre o assunto.

Na presente pesquisa bibliográfica se apresentou o conceito de saúde pública e epidemiologia, o que são doenças infecciosas, as principais zoonoses em animais de companhia, como ocorre a transmissão e o que pode ser feito para amenizar o problema.

3 SAÚDE PÚBLICA

A saúde pública trabalha com o bem-estar de seres humanos e animais. Dessa maneira, temos diversas ramificações dentro dessa ciência, como a epidemiologia, que dá suporte à mesma para a avaliação de medidas de profilaxia, fornece pistas de diagnóstico de doenças transmissíveis e não transmissíveis, e verifica hipóteses de causa das enfermidades (ROUQUAYROL; GOLDBAUM, 2003, p. 17). A Associação Internacional de Epidemiologia, segundo Rouquayrol e Goldbaum (2003, p. 17) trata a epidemiologia como sendo “o estudo dos fatores que determinam a frequência e a distribuição das doenças nas coletividades humanas”.

Para que ocorra a transmissão e a permanência de uma doença na população humana é necessário que o agente, o meio ambiente e o hospedeiro humano estejam interagindo, formando a chamada tríade epidemiológica. O agente é fundamental para que a doença ocorra, podendo ser químico, físico ou biológico; o meio ambiente interage com o agente e o meio; e o hospedeiro é o organismo capaz de ser infectado por um agente, sendo necessário que este esteja suscetível a fatores genéticos, biológicos, nutricionais e imunológicos (CARNEIRO; ANTUNES, 2005, p. 16).

3.1 DOENÇAS INFECCIOSAS

Dentro da epidemiologia, as doenças podem ser classificadas em não infecciosas e infecciosas, de acordo com o mecanismo de causa da doença. As não infecciosas conhecidas também como doenças não transmissíveis, não resultam de infecção, como, por exemplo, diabetes, obesidade, cardiopatias, etc. (ROUQUAYROL *et al*, 2003, p. 230).

As infecciosas são classificadas de acordo com o agente etiológico: protozoários, vírus, bactérias, etc. (CARNEIRO; ANTUNES, 2005, p. 16). São definidas, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (1983), segundo Rouquayrol *et al* (2003, p. 230) “como sendo a doença, clinicamente manifesta, do homem ou dos animais, resultante de uma infecção”. A infecção, por sua vez, “é

uma competição vital entre um agente etiológico animado (parasita *sensu lato*) e um hospedeiro; é, portanto, uma luta pela sobrevivência entre dois seres vivos que visam à manutenção de sua espécie” (FORATTINI, 1976 apud WALDMAN, 1998 p. 64).

O processo infeccioso é resultado da interação do agente, do meio e do hospedeiro. Mais especificamente, a infecção ocorre quando o agente deixa o reservatório (hábitat de um agente infeccioso onde ele vive, cresce e se multiplica) por diferentes vias de eliminação e é introduzido no novo hospedeiro suscetível, pela via adequada de penetração. O reservatório é indispensável para a perpetuação do agente, e a fonte de infecção é causa eventual da transmissão (WALDMAN, 1998, p. 65).

3.2 Zoonoses

De acordo com Vasconcellos (2010), etimologicamente, o significado da palavra zoonose pode ser “doença animal”. Segundo a OMS, são “doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos”. A OMS, ao citar que zoonoses são doenças ou infecções, quer dizer que podem ocorrer infecções latentes, ou seja, animais vertebrados são os portadores, pois hospedam e eliminam os agentes etiológicos das doenças transmissíveis, mas não apresentam nenhum sinal clínico (VASCONCELLOS, 2010).

Quando tratamos de doenças zoonóticas, o reservatório pode ser humano, ambiental ou animal (CARNEIRO; ANTUNES, 2005, p. 17). Então, “zoonoses são doenças dos animais que podem ser transmissíveis ao homem” (VELHO, 2010).

As zoonoses ocorrem desde a pré-história, entretanto, no período neolítico, a partir de 8000 a.c., “que as condições favoráveis para a transmissão das doenças transmissíveis entre animais vertebrados e os seres humanos se ampliaram”, porque nessa época houve a domesticação dos animais e formação de aldeias. A expansão dessas doenças ocorreu na idade média, com as cidades medievais dentro de castelos, local em que havia aglomeração de pessoas, alimentos e resíduos, condição esta que favorecia o aparecimento de animais indesejados (VASCONCELLOS, 2010).

Partindo para a atualidade, as zoonoses têm grande incidência em países em desenvolvimento e, coincidentemente, são nessas regiões em que há um grande aumento da população com grandes aglomerados urbanos e piores condições de qualidade de vida. Os aspectos sociais e econômicos contribuem para a propagação e manutenção das doenças. Além disso, aspectos ambientais, como a péssima qualidade do saneamento básico, fazem aumentar a ocorrência e a dificuldade do controle (LANGONI, 2004; VASCONCELLOS, 2010).

Existem cerca de 150 doenças zoonóticas conhecidas, e algumas delas são de grande importância para a saúde pública. Por exemplo, a raiva, leptospirose, toxoplasmose, leishmaniose, e larva migrans visceral e cutânea entre outras (LANGONI, 2004).

Para facilitar o estudo desse grupo de doenças, há várias classificações sendo propostas. Os quadros a seguir mostram a classificação das zoonoses segundo o sentido da transmissão (QUADRO1) e segundo os ciclos de manutenção dos agentes etiológicos (QUADRO 2) (VASCONCELLOS, 2010).

Em condições normais, a transmissão é dada de animais para o homem, e via de regra são passadas de animal para animal, atingindo o homem acidentalmente. O trajeto feito pelo agente infeccioso até chegar ao meio ambiente é chamado de via de eliminação, podendo ser, principalmente, através do trato respiratório e digestivo, e, ainda, pela urina, fezes, sangue, pele, mucosas e secreções (WALDMAN, 1998, p. 65).

As zoonoses são transmitidas através da participação de animais silvestres e domésticos. A contaminação pode ter a participação de vetores e interação com o meio ambiente. Por esta razão, alimentos de origem animal e vegetal são de grande importância na disseminação das infecções (LANGONI, 2004).

Classificação	Definição	Exemplo
Antropozoonoses:	Agentes de doenças perpetuados pela transmissão entre animais, porém podem eventualmente acometer seres humanos.	Raiva.
Zooanthroponoses:	Agentes de doenças perpetuados pela transmissão entre seres humanos, porém podem eventualmente acometer animais.	Tuberculose em animais pelo <i>Mycobacterium tuberculosis</i> , bacilo do tipo humano.
Amphixenosis:	Agentes de doenças transmitidas com igual intensidade entre animais, entre os seres humanos e também entre animais e seres humanos.	Estafilococose

Quadro 1 – Classificação das Zoonoses Segundo o Sentido de Transmissão

Fonte: Vasconcellos (2010).

Classificação	Definição	Exemplo				
Zoonoses diretas:	O agente pode persistir com passagens sucessivas por uma única espécie de animal vertebrado.	Raiva canina.				
Ciclozoonoses:	O agente necessita obrigatoriamente passar por duas espécies distintas de animais vertebrados para que o seu ciclo se complete.	Complexo Equinococose-Hidatidose. Dentre as ciclozoonoses são consideradas <table border="1" data-bbox="957 645 1417 1422"> <thead> <tr> <th>Euzoonoses</th> <th>Parazonoses</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>as doenças em que o ciclo biológico completo do agente etiológico necessita obrigatoriamente da passagem por seres humanos e animais. Exemplo: Complexo Teniase-Cisticercose.</td> <td>doenças em que o ciclo biológico pode se completar com dois animais vertebrados, porém, eventualmente podem atingir seres humanos. Exemplo: Complexo Equinococose-Hidatidose.</td> </tr> </tbody> </table>	Euzoonoses	Parazonoses	as doenças em que o ciclo biológico completo do agente etiológico necessita obrigatoriamente da passagem por seres humanos e animais. Exemplo: Complexo Teniase-Cisticercose.	doenças em que o ciclo biológico pode se completar com dois animais vertebrados, porém, eventualmente podem atingir seres humanos. Exemplo: Complexo Equinococose-Hidatidose.
Euzoonoses	Parazonoses					
as doenças em que o ciclo biológico completo do agente etiológico necessita obrigatoriamente da passagem por seres humanos e animais. Exemplo: Complexo Teniase-Cisticercose.	doenças em que o ciclo biológico pode se completar com dois animais vertebrados, porém, eventualmente podem atingir seres humanos. Exemplo: Complexo Equinococose-Hidatidose.					
Metazonoses:	O agente necessita passar por hospedeiro invertebrado para que o seu ciclo se complete.	Febre Maculosa; Encefalite Equina Americana; Doença de Chagas, Leishmanioses.				
Saprozoonose:	O agente necessita passar por transformações que ocorrem no ambiente externo em ausência de parasitismo.	Toxoplasmose, Toxocaríase.				

Quadro 2 – Classificação das Zoonoses Segundo os Ciclos de Manutenção do Agente Etiológico

Fonte: Vasconcellos (2010).

4 ZONOSSES EM CÃES E GATOS

Cães e gatos desempenham um importante papel na vida humana, ocupando espaço em nossas famílias e em nossos corações. Eles trazem benefícios para a saúde física, mental e emocional das pessoas, reduzindo o estresse, a frequência cardíaca e pressão arterial, melhorando o humor, aprendizado e desenvolvimento emocional, aumentando os níveis do bom colesterol, da imunidade, aliviando depressão e solidão, facilitando o relacionamento interpessoal, enfim, melhorando a qualidade de vida (VELHO, 2010) (GERGER, 2010).

Contudo, para que haja um convívio saudável entre nós e nossos pets, são necessários cuidados indispensáveis. Nós temos mais semelhanças do que diferenças em relação aos animais, e essas semelhanças podem fazer com que patógenos sejam capazes de agredir o homem e vice-versa. Assim, “as zoonoses resultam de uma complexa interação entre patógeno, hospedeiro e ambiente. Podendo ser transmitidas por animais domésticos, silvestres, ou parasitas desses animais” (VELHO, 2010).

Esses tipos de infecções não causam óbito, porém provocam alergias, diarreias, anemias, despesas com diagnóstico, tratamento e perdas econômicas com a redução da produtividade. (VASCONCELLOS *et al*, 2006, p.322). Além disso, podem representar riscos às pessoas imunocomprometidas se não forem tomados os cuidados necessários (VELHO, 2010) (GERGER, 2010).

Em imunodeprimidos, como pacientes aids, pode haver a manifestação de muitas doenças latentes. Doenças como tuberculose e toxoplasmose, acompanhadas de criptococose, criptosporidiose e micobacteriose, são causadoras frequentes de morte em pacientes com o vírus da AIDS (LANGONI, 2004).

4.1 ZONOSSES MAIS COMUNS EM CÃES E GATOS

Os animais domésticos, cães e gatos, fazem parte do nosso cotidiano, e através deles podemos adquirir doenças infecciosas e parasitárias. Doenças essas

que podem ser transmitidas por bactérias, parasitas ou vírus, apresentando diferentes formas de transmissão (VELHO, 2010).

4.1.1 Transmissão Através de Saliva, Fluidos ou Aerossóis

A contaminação pode se dar por mordida, ou lesão já existente na pele, mucosas ou vias aéreas (VELHO, 2010).

4.1.1.1 Doenças virais

4.1.1.1.1 Raiva

A Raiva, conhecida como doença do cachorro louco ou hidrofobia, é uma antropozoonose. É causada pelo *Lyssavirus*, da família *Rhabdoviridae*, com oito genótipos. Acomete animais domésticos, como cães e gatos (doentes/portadores), e animais silvestres, como, por exemplo, macaco, lobo, gato do mato, graxaim, guaxinim, raposa, gambá e todas as espécies de morcegos (OPORTO *et al*, 2010, p.100).

Quando adquirida pelo homem, causa paralisia muscular, hipersensibilidade aos estímulos sensoriais e dificuldade de coordenação motora, seja voluntária ou involuntária. Nos animais, causa inquietude, prurido no local da inoculação do vírus, tendência a atacar objetos, pessoas e animais, alterações na tonalidade do latido e dificuldade para engolir (OPORTO *et al*, 2010, p.100).

A transmissão ocorre pela saliva, em geral, por mordida e, mais raramente, por arranhaduras ou lambeduras; somente animais já contaminados são transmissores (OPORTO *et al*, 2010, p.100) (VELHO, 2010).

O período de incubação no homem varia de alguns dias até 2 anos, mas, em média, é de 60 dias. O prazo varia de acordo com a localização, gravidade da lesão, proximidade de troncos nervosos e a quantidade de vírus inoculada. No cão e gato, a incubação dura de 21 dias a 2 meses, podendo ser de 10 dias a 8 meses, e o

período de transmissibilidade é de 3 a 5 dias para ambos, antes do início dos sintomas, persistindo durante a evolução da doença. Importante lembrar que a raiva não tem cura nem tratamento específico. O tratamento é sintomático, à base de reidratação e sedação (FIGURA 1) (OPORTO *et al*, 2010, p.105).

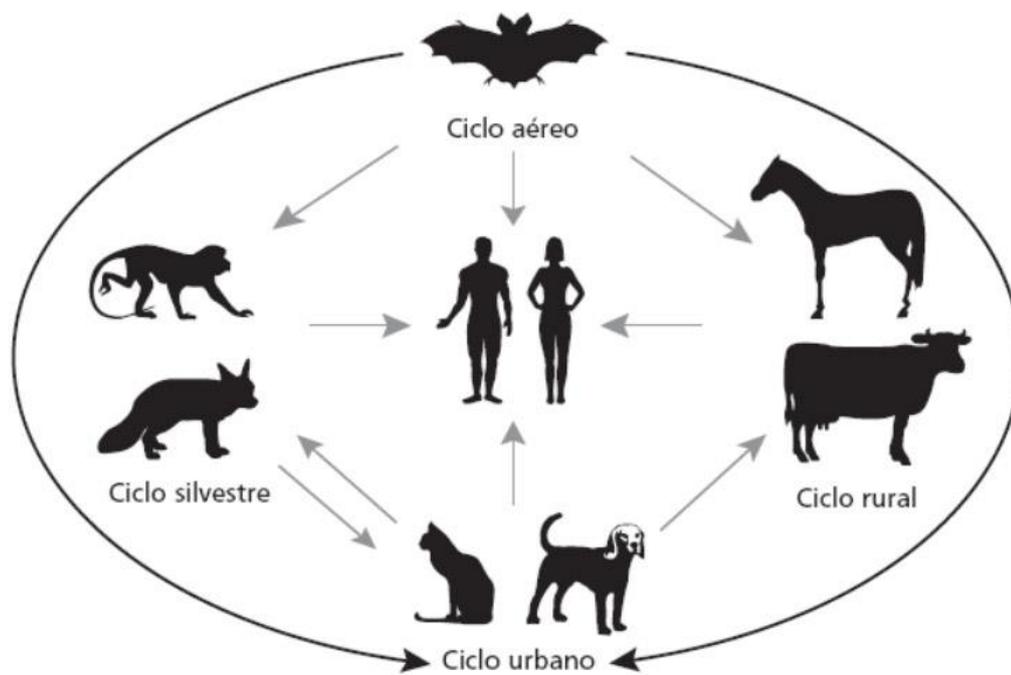


Figura 1 – Ciclos Epidemiológicos de Transmissão da Raiva

Fonte – Guia de Vigilância Epidemiológica (2009, p. 754).

4.1.1.2 Doenças bacterianas

4.1.1.2.2 *Pasteurella spp*

Vive na cavidade oral de cães, podendo causar osteomielite (infecção de ossos) e artrite séptica (infecção de articulação) (VELHO, 2010).

Essa bactéria vive na microbiota do trato respiratório superior e sistema digestivo de vários animais, como, por exemplo, cães, gatos, coelhos, ovinos e ratos. Estima-se que 90% dos gatos saudáveis tenham a bactéria *Pasteurella multocida* (CHUN *et al*, 2003 *apud* MACHADO *et al* 2011, p. 2); KRAVETZ; FEDERMAN, 2002 *apud* KREWER *et al*, 2008, p. 77 - 78).

Em um estudo de caso, Krewer *et al* (2008, p. 78 - 79), analisaram um acidente ocorrido com a mordedura de um gato no dedo indicador de uma mulher em Santa Maria – RS. Após 24 horas de decorrido o acidente, observou-se o braço dolorido, edema no ferimento e febre. Foi coletado material para análise em laboratório e constatada a presença de *Pasteurella multocida*. A partir do diagnóstico ocorreu à administração de antibióticos, e após 16 horas verificou-se melhora significativa; em cinco dias, o caso estava resolvido. Com este estudo se salienta a necessidade de ter cuidado com aranhões e mordidas de animais domésticos, evitando esse tipo de infecção zoonótica.

4.1.1.2.3 *Capnocytophaga canimorsus* e *Capnocytophaga cynodegmi*

Fazem parte da microbiota oral de cães e gatos. É transmitida aos seres humanos através de arranhaduras ou mordidas. *C. canimorsus* pode causar sepsis e meningite fulminante, principalmente em pacientes esplenectomizados (ausência do baço) e alcoólatras. O *C. cynodegmi* pode causar menor infecção restrita a pele e tecidos moles (VELHO, 2010).

4.1.1.3 Doenças micóticas

4.1.1.3.1 Dermatofitoses e esporotricose

A dermatofitose é uma doença cutânea causada por fungos que desencadeiam infecções, em estruturas queratinosas da pele utilizadas como substrato, presente em unhas e cabelo. É adquirida pelo simples contato sendo superficial. É uma zoonose causada pelo *Microsporum canis*, tem ampla distribuição mundial, favorecida por climas tropicais e subtropicais, causada principalmente por animais de companhia cães e gatos que podem ser portadores assintomáticos deste fungo (FERREIRO *et al*, 2007, p. 296) (CARVALHO, 2010).

Em cães e gatos os sinais característicos são áreas circulares escamosas de alopecia (sem pelos) com ou sem formação de crosta (FIGURA 2). Em seres humanos os sinais são variáveis e a maioria ocorre como uma lesão circular com a borda elevada em áreas do corpo que entram em contato com os animais infectados (FIGURA 3). O tratamento objetiva erradicar o fungo do ambiente e dos portadores doentes e assintomáticos através do corte do pêlo, descontaminação ambiental com desinfetantes, terapia antifúngica sistêmica e terapia antifúngica tópica específica para combater as infecções por *Microsporum canis* (CARVALHO, 2010, p. 19 - 20).



Figura 2 – Manifestação de Dermatofitose em Gato e Cão Causada por *M. canis*

Fonte – TECNOPEC.



Figura 3 – Dermatofitose no Braço Causada por *Microsporum canis*, com Diâmetro Aproximado de 3 cm

Fonte – TOVAR (2014).

Já a esporotricose é uma micose subcutânea causada pelo fungo *Sporothrix schenckii* acomete principalmente gatos, mas humanos podem ser contaminados. A transmissão do fungo a humanos ocorre através de pele lesionada e pode se dar principalmente através do solo, palha, vegetais, madeiras e por meio de arranhões,

mordidas e contato direto da pele lesionada com um animal infectado (FERREIRO *et al*, 2007, p. 296) (FIOCRUZ, 2013).

Em humanos a doença se manifesta através de lesões na pele, começando com um pequeno caroço vermelho que pode virar ferida. Geralmente aparece em pernas, braço e rostos formando uma fileira de carocinhos ou feridas. Como pode ser confundida com outras doenças, o ideal é procurar um dermatologista para ter um diagnóstico adequado (FIOCRUZ, 2013).

Nos gatos os sinais clínicos são lesões ulceradas na pele, ou seja, feridas profundas, geralmente com pus, que não cicatrizam e costumam evoluir rapidamente. Animais doentes não devem ser abandonados, a infecção pode ser tratada com ajuda de médico veterinário (FIOCRUZ, 2013).

Para evitar a transmissão tanto das dermatofitoses como esporotricoses pode tomar alguns cuidados básicos como: fazer uma boa higienização do ambiente reduzindo a quantidade de fungos dispersos, não manusear demais o animal doente sem o uso de luvas e lavar bem as mãos, e caso o animal venha a óbito não enterrar os corpos e sim incinerá-los, evitando a contaminação do solo (CARVALHO, 2010, p. 35) (FIOCRUZ, 2013).

4.1.2 Transmissão fecal

Acontece no simples ato de levar a mão suja à boca ou consumir hortaliças contaminadas; pode haver a ingestão de ovos, cistos ou bactérias presentes nas fezes de animais contaminados (VELHO, 2010).

4.1.2.1 Doenças bacterianas

4.1.2.1.1 *Salmonella spp*

Os sorotipos *S. typhimurium* e *S. enterica*, presentes nas fezes dos animais, que podem ser assintomáticos, podem acometer o homem, causando gastroenterites severas (MEGID et al., 2001).

4.1.2.2 Doenças transmitidas por protozoários

4.1.2.2.1 Toxoplasmose

Popularmente conhecida como doença do gato, tem como seu agente causador o protozoário do Filo *Apicomplexa Toxoplasma gondii*, o qual tem como hospedeiro definitivo o gato. É transmitida ao homem através da ingestão de oocistos provenientes das fezes do animal, que podem estar presente em alimentos, jardins, água contaminada, caixas de areia, etc. (KAWAZOE, 2005, p. 166) (POLICLÍNICA VETERINÁRIA DE COTIA, 2013).

Esta enfermidade acomete todos os animais de sangue quente (mamíferos e aves). Os seus hospedeiros definitivos são os membros da família dos Felídeos. A transmissão para os humanos se dá através da ingestão de cistos em carnes malcozidas, oocistos em água contaminada, verduras, ou na forma congênita. Os animais adquirem a doença através do carnivorismo (ingestão de cistos teciduais), oocistos em água ou alimentos, e congenitamente. O solo contaminado com oocistos é uma via de transmissão, pois o mesmo pode permanecer latente por até 18 meses. O contato com o animal, porém, não é perigoso, pois os oocistos não se aderem ao pelo dos gatos (FIGURA 4) (DUBEY, 200, p. 129, apud ARAUJO; TEIXEIRA, 2010).

A infecção por *T.gondii* durante a gravidez causa sérios danos, tais como aborto, macro e microcefalia, retardo mental, calcificações cerebrais, déficit intelectual, estrabismo, manifestações tardias na primeira ou segunda década de vida e, mais frequentemente, ocorrem alterações oculares. Pode ser prejudicial a pacientes imunodeprimidos, causando encefalite (ARAUJO, TEIXEIRA, 2010).

(FIGURA 5) (GONÇALVES, 2011, p. 75). O desencistamento é iniciado no estômago (meio ácido) e termina no duodeno e jejuno; em seguida, ocorre a colonização do intestino delgado pelas formas trofozoítas; após, há o encistamento do parasita, principalmente na região do ceco; por fim, a eliminação do parasita para o meio externo, com as fezes (POLICLÍNICA VETERINÁRIA DE COTIA, 2013).

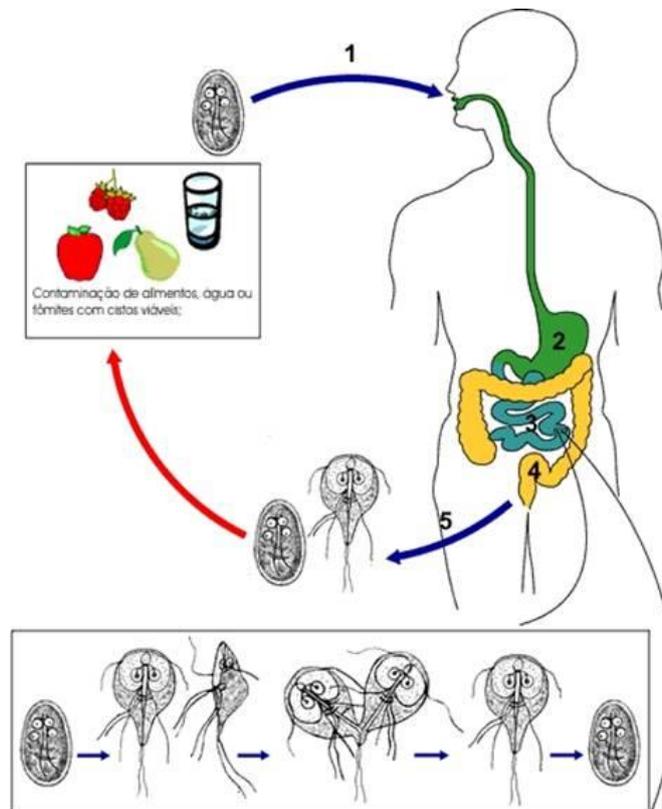


Figura 5 - Ciclo Biológico da Giárdia (*Giardia lamblia*)

Fonte: http://fcfrp.usp.br/dactb/Parasitologia/Arquivos/Genero_Giardia.htm.

A Giárdia parasita o sistema gastrointestinal dos humanos, sendo esta a via de eliminação. A sintomatologia varia de moderada a severa, causando diarreias, dores abdominais, gases e náuseas. Os portadores, tanto animais como humanos, podem ser assintomáticos (VELHO, 2010; KATAGIRI; OLIVEIRA – SEQUEIRA, 2007). “Nos animais os sinais clínicos mais comuns são fezes moles e pastosas de odor fétido e algumas vezes diarreia crônica que pode ser intermitente e aguda, vômito e aumento da mobilidade intestinal e desidratação” (GONÇALVES, 2011, p. 75).

Surto de giardíase em animais de companhia ocorre principalmente no verão. Uma vez que o cisto está no ambiente, é difícil eliminá-lo, pois possui uma grande resistência (POLICLÍNICA VETERINÁRIA DE COTIA, 2013).

4.1.2.3 Doenças transmitidas por parasitas intestinais

4.1.2.3.1 *Toxocara canis*

O nematelminto *Toxocara canis* é um verme redondo, similar a espaguete, responsável por causar a Larva Migrans Visceral (LMV) ou granulomatose larval nos seres humanos. Está presente no intestino delgado de cães e gatos não desverminados, podendo ser encontrado, também, na região perianal dos animais. A contaminação se dá através da ingestão de ovos do parasita (VELHO, 2010) (KATAGIRI; OLIVEIRA – SEQUEIRA, 2007). Nos seres humanos, os sintomas da LMV são: febre, hepatomegalia, nefrose, manifestações pulmonares, cardíacas e cerebrais e/ou oculares (BELLATO, 2010, p.56).

As fêmeas do parasita depositam muitos ovos, cerca de 200 mil por dia, os quais ficam no ambiente, tendo alta taxa de sobrevivência; isso favorece a manutenção do ciclo biológico. No meio ambiente, ocorre o desenvolvimento dentro dos ovos das formas larvais L1, L2 e L3 (forma infectante) (BELLATO, 2010, p. 60-61).

De acordo com Rey (2001) *apud* Bellato (2010, p. 63), no ser humano, após a ingestão do ovo com a larva em terceiro estágio, ocorre à liberação no intestino delgado, invasão da mucosa, sendo levado pelas veias ao fígado, ou pelos vasos linfáticos diretamente ao coração e pulmão. Mais raramente, ocorre uma reação inflamatória, chamada granulomatose, nos rins, pulmões, capilares do fígado, cérebro e musculatura esquelética, que retira as larvas, parando sua migração (FIGURA 6).

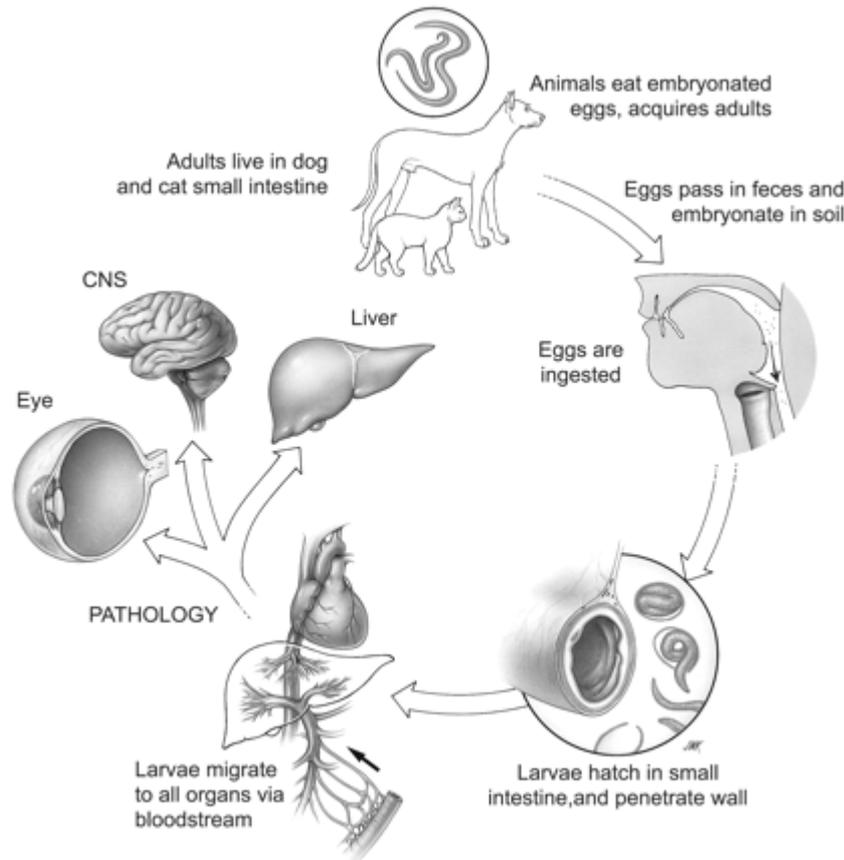


Figura 6 – Ciclo de Vida do *T. canis* e *T. cati*

Fonte - <http://cmr.asm.org/content/16/2/265/F1.expansion.html>.

4.1.2.3.2 *Ancilostoma caninum* e *Ancilostoma brasiliensis*

Os parasitas *Ancilostoma caninum*, parasita do intestino de cães, e *Ancilostoma brasiliensis*, que vive no intestino delgado de cães e gatos, transmitem a larva migrans cutânea, ou comumente conhecido “bicho geográfico”. Os ovos eliminados levam de 24 a 48 horas para eclodirem, se movimentando ativamente e permanecendo no solo. Cada fêmea do parasita libera, em média, 16.000 ovos por dia. Rompem a pele humana ou animal cavando túneis sob a pele, resultando em prurido e lesões serpiginosas (VELHO, 2010) (KATAGIRI; OLIVEIRA – SEQUEIRA, 2007).

Os sintomas da infecção são: intensa coceira e lesões dermatológicas com traçado de mapa. O contágio se dá pelo solo contaminado com a larva no estágio L3 (FIGURA 7) (BELLATO, 2010, p. 56).

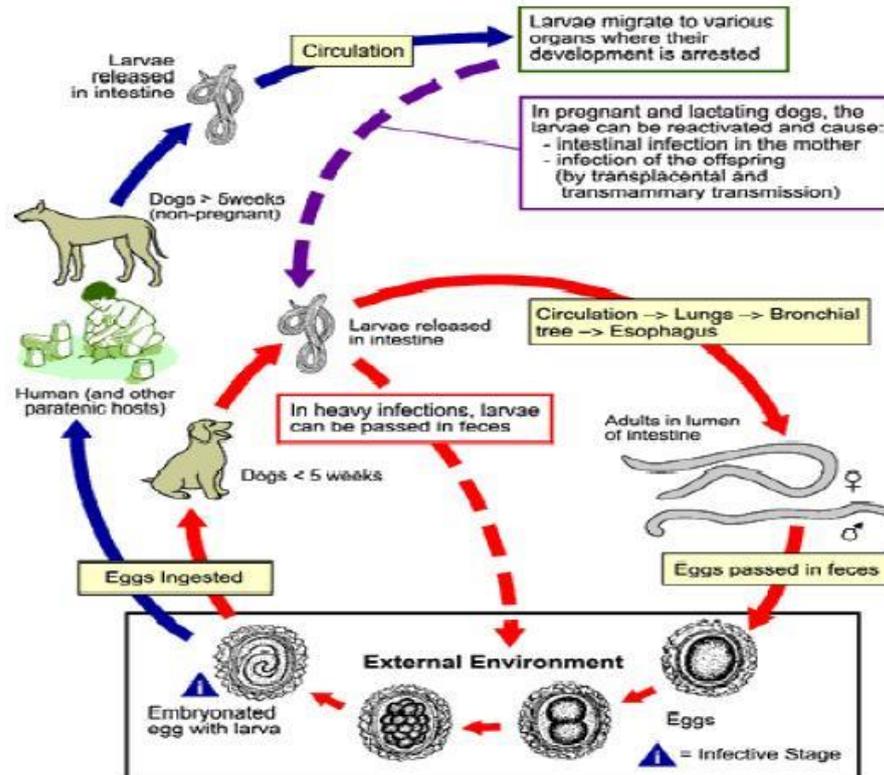


Figura 7 – Ciclo Biológico Larva Migrans Cutânea

Fonte - <http://www.misodor.com/PARASITOSEES.html>.

De acordo com Rey (2001) *apud* Bellato (2010, p. 62), ao entrar em contato com a pele humana, as larvas de terceiro estágio perfuram o epitélio, mas não conseguem atravessar as camadas mais profundas, caminhando ao acaso, abrindo túneis, ocasionando reação inflamatória, surgindo trajetos irregulares e avançando de 2 a 5 cm por dia. Com o passar dos dias, os trajetos antigos desinflamam e desaparecem, e a cura pode ser espontânea (FIGURA 8).

Larva migrans cutânea



Figura 8– Bicho Geográfico – Larva Migrans Cutânea (LMC)

Fonte – Pinheiro (2013).

4.1.2.3.3 *Echinococcus granulosus*

O cestódeo *Echinococcus granulosus* habita o intestino delgado de cães, hospedeiro definitivo, produzindo ovos. Cada ovo possui um embrião que, quando ingerido por hospedeiros intermediários, como ovinos, suínos, bovinos e, inclusive, o homem, ativa a oncosfera, a qual invade as paredes intestinais, alcança a corrente sanguínea, atingindo algum órgão, como, por exemplo, fígado, pulmão, rins ou cérebro, e forma o cisto hidático. Este pode ser removido através de cirurgias ou terapia medicamentosa (VELHO, 2010) (ALMEIDA *et al.*, 2008).

A forma adulta do *Echinococcus granulosus* parasita o intestino do cão, enquanto a forma larvária parasita o homem (ALMEIDA *et al.*, 2008).

Segundo Dohms (2008) *apud* Almeida *et al.* (2008), os sinais clínicos da hidatidose em humanos se devem pelo crescimento do cisto (1cm/ano), com compressão dos tecidos, causando dor abdominal e distúrbios digestivos variados. E

também quando há rompimento do cisto, hipersensibilidade, causando crises alérgicas (FIGURA 9).

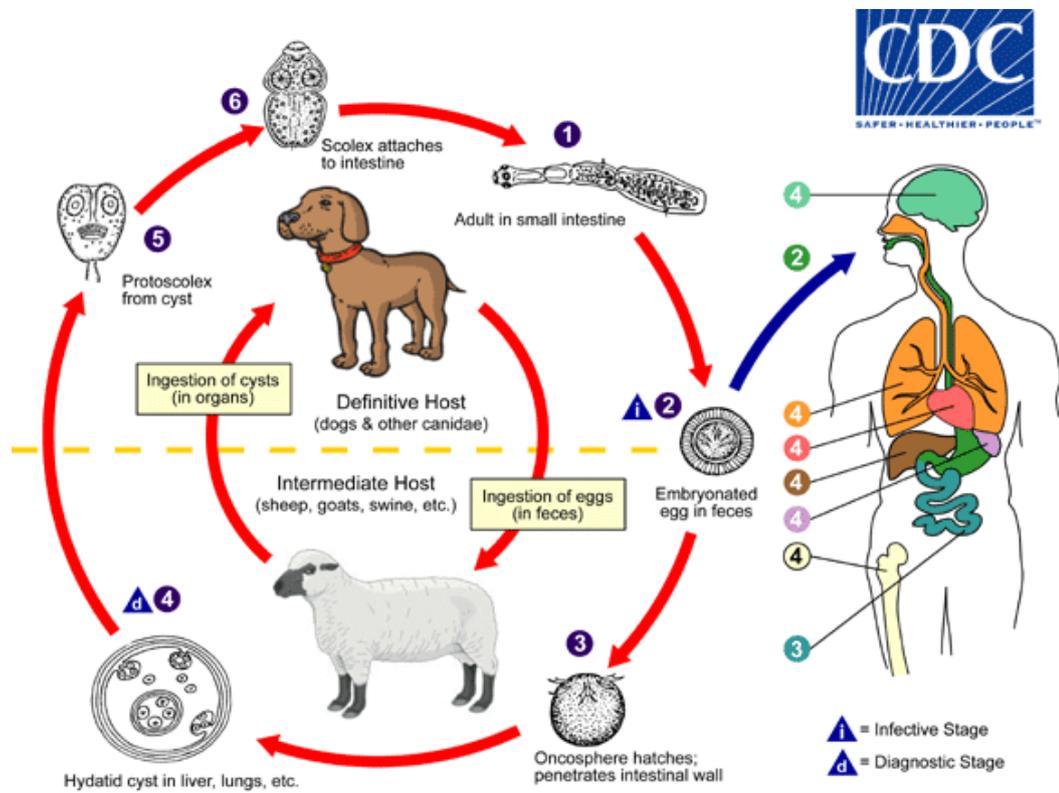


Figura 9 – Ciclo Biológico *E. granulosus*

Fonte: Division of Parasitic Diseases – CDC (2012).

4.1.3 Transmissão através da água contaminada com urina de animais.

4.1.3.1 Leptospirose

A Leptospirose causada por bactérias do gênero *Leptospira* atinge animais domésticos e silvestres, dentre os quais o cão. A doença pode se apresentar assintomática nos animais, podendo apresentar manifestações discretas, severas ou mesmo fatais (VELHO, 2010). “A *Leptospira sp.* penetra de forma ativa através das mucosas (ocular, digestiva, respiratória e genital), pele escarificada e, inclusive, pele íntegra, em condições que favoreçam a dilatação dos poros” (MORIKAWA, 2010, p.94)

Os cães que costumam caçar são mais suscetíveis à doença, podendo levar a óbito de 10 a 20% dos animais. A contaminação pode ocorrer através da água infectada. O ser humano é hospedeiro transitório e casual da leptospira, onde a cadeia epidemiológica é finalizada. A transmissão se dá através da urina de animais infectados e a porta de entrada são cortes e escoriações na pele (VELHO, 2010).

Mesmo o rato sendo o principal reservatório, o cão é considerado uma importante forma de infecção da leptospirose em humanos nas regiões urbanas, pois vivem em contato direto e muito próximo das pessoas, podendo eliminar leptospiras vivas na urina durante vários meses, mesmo sem apresentar sintomas (MORIKAWA, 2010, p. 95 – 96).

Os seres humanos adquirem leptospirose através de água contaminada ou tecidos de animais infectados. Pode causar mal-estar, febre de início súbito, cefaléia, dores musculares e, em casos graves, alterações hepáticas, renais e vasculares. No cão, a aquisição da doença se dá por ingestão de água contaminada ou alimentos contaminados por urina de animais doentes ou portadores. Os sintomas clínicos podem ser febre, complicações hepáticas e, principalmente, renais (MORIKAWA, 2010, p. 91).

5 MEDIDAS DE PREVENÇÃO E COMBATE

Muitas vezes as zoonoses são a causa fundamental de preocupação em relação à população de cães e gatos de rua, principalmente para a esfera governamental, devido às suas reponsabilidades com a saúde pública. Importante salientar que quanto menos cuidados dispensarmos aos animais domésticos, mais estará expondo a saúde humana a riscos (BASTOS, 2013, p. 32).

Medidas profiláticas simples podem ser adotadas a fim de minimizar ou eliminar riscos de se contrair uma zoonose, como levar com regularidade seu animal de estimação a visitas regulares ao médico veterinário, para assim manter um controle sistemático de parasitas internos e externos dos animais, bem como controle dessas pragas no ambiente. É de extrema importância manter a vacinação em dia. Além disso, manter hábitos de higiene como lavar as mãos e o ambiente onde os animais de companhia vivem sempre limpos (VELHO, 2010).

As zoonoses são um problema de saúde pública em vários países, principalmente os em desenvolvimento que carecem de estrutura sanitária básica. Há a ineficácia ou inexistência de rede de esgoto, drenagem de águas pluviais e a coleta inadequada de lixo, favorecendo a ocorrência de epidemias (MORIKAWA, 2010, p. 97).

Para haver uma menor proliferação de infecções é necessário investimentos no setor de saneamento básico, educação ambiental, educação sanitária (MORIKAWA, 2010, p. 98).

No que se refere à alimentação uma forma de diminuir a contaminação, é fazer o cozimento adequado dos alimentos principalmente carnes (ARAUJO; TEIXEIRA, 2010). É importante também evitar que crianças tenham acesso a lugares que ofereçam riscos. Atuar conscientizando pessoas em escolas e na comunidade, para melhorar os cuidados com os animais e reduzir o número de cães de rua, frequentemente estes, apresentam prevalência e carga parasitária mais alta (BELLATO, 2010, p. 65).

Estudos realizados em praças públicas de Campo Grande e Lavras, e com cães institucionalizados no Rio de Janeiro através da coleta e processamento em laboratório de fezes de cães. E as análises feitas com fezes de gatos domiciliados e errantes da região metropolitana do Rio de Janeiro, demonstraram que há

contaminação e um risco potencial de transmissão de zoonoses principalmente *Toxocara canis* e *Ancylostoma sp* (VASCONCELLOS; BARROS; OLIVEIRA, 2006; GUIMARÃES *et al.*, 2005; ARAÚJO *et al.*, 1999; SERRA; UCHÔA; COIMBRA, 2003).

O que reforça a necessidade de implementação de medidas efetivas de saúde pública, como controle da população de cães e gatos errantes, vermifugação frequente dos animais, educação dos proprietários e construção de cercas ao redor de áreas de recreação, como caixas de areia ou cobertura com lonas (VASCONCELLOS; BARROS; OLIVEIRA, 2006; GUIMARÃES *et al.*, 2005; ARAÚJO *et al.*, 1999; SERRA; UCHÔA; COIMBRA, 2003).

Como citado anteriormente e segundo Reichmann *et al* (2000, p. 2) o controle populacional é uma estratégia muito importante e primordial para controle das zoonoses, medida esta que implica em bem estar animal e para a saúde pública e humana. De acordo com Bastos (2013, p. 33), “experiências bem sucedidas de controle de zoonoses foram conseguidas com a junção de esterilização e outras medidas de controle, como a vacinação”.

Os médicos veterinários desempenham um papel importante em equipes multiprofissionais para a resolução de problemas de saúde pública. Têm conhecimento sobre epidemiologia das zoonoses e os aspectos clínicos em animais, evitando assim a transmissão para os seres humanos. Esses profissionais previnem o homem da contaminação por animais, interrompendo a cadeia epidemiológica das zoonoses (LANGONI, 2004).

Após a Segunda Guerra Mundial, com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), e a Organização Mundial de Saúde (OMS), foi proposta a criação de um setor específico denominado de Saúde Pública Veterinária, que tem por objetivo a coordenação de ações destinadas a:

- 1) prevenção e controle de zoonoses;
- 2) higiene alimentar com prevenção das toxinfecções de origem alimentar;
- 3) prevenção e controle da poluição ambiental de origem animal e
- 4) medicina comparativa, que objetiva o avanço no conhecimento de doenças humanas com o estudo de condições comparáveis em animais (VASCONCELLOS, 2010).

De acordo com Murphy (2002) e Blancou *et al* (2005) *apud* Silva (2009) para controlar e prevenir doenças zoonóticas é empregado estratégias um pouco diferentes das doenças de agentes etiológicos de transmissão entre humanos. Pois

doenças humanas são baseadas em evidências clínicas ou vigilância epidemiológica que fornecem fundamentos para as atividades de intervenção, como a vacinação. As estratégias de prevenção e controle para as zoonoses são muito mais complexas.

Quando se estuda as zoonoses deve haver uma cooperação entre médicos e veterinários, para estudar a etiologia e a epidemiologia, estabelecendo os ciclos de vida dos agentes zoonóticos, mecanismos de transmissão e vetores associados. Além disso, são de extrema importância as apresentações clínicas, diagnósticos diferenciais, terapia e profilaxia (KAHN, 2007 apud SILVA 2009).

A aplicação de um sistema de informação e vigilância nos estabelecimentos veterinários, tais como clínicas, consultórios, hospitais na tentativa de monitorar melhor as zoonoses de maior importância para saúde pública e também outras zoonoses em cães como a sarna, infecções fúngicas, é uma medida necessária nas ações dos programas controle de zoonoses. Recomendam-se também outras medidas em cães e gatos, como a vacinação contra outras doenças que não só protegem os animais, mas também previnem o homem (como no caso de leptospirose) e desverminação, que protege o homem de zoonoses parasitárias (ANALISIS, 2005 apud BASTOS, 2013, p. 33).

Para OMS é reconhecida que a maioria das novas doenças infecciosas vai surgir de reservatórios animais. Infelizmente pouco valor se tem dado ao potencial zoonótico dos animais de companhia, cães e gatos, por estes compartilharem o mesmo ambiente dos humanos, e serem potenciais transmissores de doenças infecciosas (BASTOS, 2013, p.34).

5.1 PODER PÚBLICO NA PREVENÇÃO E COMBATE DAS ZOOSESES

As políticas criadas pelo poder público para proteger e defender os animais urbanos tem como objetivo diminuir gastos governamentais, doenças, e limpeza urbana. O fato é que o abandono de animais domésticos pode causar problemas de saúde pública, de segurança e mesmo impacto ambiental, sendo a atuação do poder público, associado a Organizações não Governamentais (ONG'S). Essa parceria deveria ter como objetivos direcionar recursos para o tratamento dos animais; fiscalizar, juntamente com a polícia ambiental, seus cuidados; conscientizar a

adoção por parte da comunidade; adoção de programas de esterilização de animais de rua e de famílias de baixa renda (SILVA; MASUQUETTI, 2013, p. 2).

Se não houver políticas públicas de qualidade e eficientes voltadas ao bem estar animal, há uma série de problemas que podem ser gerados como gastos desnecessários ao município com recolhimento, vacinas e outros medicamentos, alimentação e abrigo. Contudo, se houver parceria entre município, comunidade, ONG's e associações é possível desenvolver projetos educacionais e ambientais, conscientizando e propagando a posse responsável, para solucionar a disseminação das zoonoses e o abandono de animais (ANEXO1) (SILVA; MASUQUETTI, 2013, p. 2).

Até 1990 as políticas públicas eram voltadas ao combate e disseminação de doenças e aos acidentes voltados aos animais. Porém, foi a partir dessa década que a população começou a perceber que a grande quantidade de animais abandonados advinha de sua reprodução descontrolada, e então as autoridades buscaram formas de resolver o problema, medidas adotadas até hoje, a primeira chamada de fase de captura e extermínio; e a segunda, chamada de fase da prevenção ao abandono (MACGREGOR *et al.*, 2004 *apud* SILVA; MASUQUETTI, 2013, p 6).

A fase da captura e extermínio é fruto de uma exigência da Organização Mundial da Saúde (OMS), que, para evitar antroozoonoses, determinava o recolhimento de animais nas ruas e, caso não houvesse procura por eles em um curto prazo, eram eutanasiados. Este modelo perdeu força devido a seus próprios defeitos e limitações, crueldade e falta de resultados eficientes, e a tendência é que seja substituído pelo modelo de prevenção ao abandono. Este método de prevenção ao abandono determinado pela OMS estabelece algumas medidas a serem adotadas pelo poder público, como: controle populacional através da esterilização, cobertura vacinal, incentivo à educação ambiental e estímulo a posse responsável, elaboração de legislações específicas, controle do comércio de animais, identificação e registro dos animais da região, recolhimento seletivo dos animais de rua (MACGREGOR *et al.*, 2004 *apud* SILVA; MASUQUETTI, 2013, p 6)

Uma boa política pública voltada à causa animal obteria bons resultados se o poder público exigisse a adoção da posse responsável de animais; realizasse campanhas eco ambientais e um planejamento junto aos guardiões de animais de quantos cada família suporta; controlasse o comércio de animais; modificasse o sistema dos Centros de Zoonoses; implementasse um programa de vacinação e

esterilização (animais urbanos e com proprietários sem condições de pagar o procedimento); efetuasse o recolhimento de animais urbanos com o intuito de recuperá-los e encaminhá-los para adoção; e recorresse à eutanásia humanitária somente para casos de animais com doenças irreversíveis ou muito agressivos (MAcGREGOR *et al.*, 2004 *apud* SILVA; MASUQUETTI, 2013, p 6).

É notável a percepção da população quanto à necessidade de uma ampla ação quanto às políticas públicas de proteção e defesa dos animais urbanos, saúde, segurança pública e meio ambiente, mas pouco se vê na prática por parte do governo. Este assunto diz respeito à saúde coletiva e à sustentabilidade do modelo de civilização. Além disso, é referente à justiça que deve ser feita a todos os seres do planeta. No Brasil, os municípios que não possuem políticas públicas nesse sentido e somente centro de zoonoses, utilizam recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), que não contempla atendimento médico-veterinário a animais sem donos (OAB, 2012).

Infelizmente no Brasil a falta de políticas públicas específicas de defesa e proteção aos animais de companhia podem corroborar no aumento de gastos com segurança, saúde pública e ambiental. As entidades protetoras acabam fazendo o papel do poder público recolhendo, tratando e doando animais, sendo que estas deveriam agir como suporte ao poder público e não responsáveis por solucionar o problema, concluindo que ainda há uma omissão das esferas governamentais no que diz respeito a animais de rua e seu potencial zoonótico (SILVA; MASUQUETTI, 2013, p 6 p. 24 – 26)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de conclusão de curso, foi feita uma revisão bibliográfica e discutido sobre um problema muitas vezes negligenciado pelos órgãos de saúde pública, que são as zoonoses transmitidas por animais de companhia.

Foi demonstrado através da literatura existente que os animais de companhia estão presentes em muitos lares, fazendo parte da família e de toda a comunidade. Trazem muitos benefícios as pessoas, porém é necessário que tenhamos alguns cuidados para evitar que doenças sejam transmitidas.

A transmissibilidade dessas infecções poderia ser evitada através de cuidados básicos de higiene como lavar as mãos, e cuidados com o bem estar dos animais que convivem com os seres humanos. Importante ressaltar que não só estamos falando de animais que possuem tutores como também dos animais errantes, os quais na maioria das vezes são fruto da irresponsabilidade e do abandono dos seus tutores. E conseqüentemente, acabam nas ruas mal cuidados, procriando e adquirindo doenças zoonóticas.

Para amenizar esses problemas, diversas cidades possuem centro de controle populacional e de zoonoses. Onde organizações não governamentais de proteção animal juntamente com as esferas governamentais, agem para que os animais tenham bem estar e se evite uma epidemia zoonótica, através de campanhas de esterilização juntamente com conscientização para guarda responsável.

É de suma importância que mais pesquisas sejam feitas no Brasil, e que o Poder Público atue de forma mais eficiente para prevenir surtos de zoonoses, através de educação em escolas, saneamento básico adequado, programas de esterilização de animais de rua.

REFERÊNCIAS

ADDEO, Patrícia. M. D; CUROTTO, Sandra. M. R; FILHO, Ivan. R. de B; BIONDO, Alexandre. W. **Giardiase uma importante zoonose em ascensão**. 2008. Disponível em: <http://www.crmv-pr.org.br/?p=imprensa/artigo_detalhes&id=50>. Acesso em: 25 fev. 2015.

ALMEIDA, Fabiana; SPIGOLON, Zenilda; NEGRÃO, Arthur. J; NEVES, Maria. F. *Echinococcus granulosus*. **Rev. Cient. Elet. Med. Vet.** São Paulo, n. 11. 2008. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/xt7mSQfwtZ4RPGZ_2013-6-14-10-6-54.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2015.

ARAÚJO, Flávio. R. de. Contaminação de praças públicas de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, por ovos de *Toxocara* e *Ancylostoma* em fezes de cães. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Campo Grande, v. 32, n. 5, p. 581 – 583, set/out. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v32n5/0848.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

ARAÚJO, Flávio. A. P. de. TEIXEIRA, Mariana. C. **Toxoplasmose**. In: **Manual de Zoonoses**. v. 1. 168 p. 2010. Disponível em: <http://www.crmvrs.gov.br/Manual_de_Zoonoses_I.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2015.

BASTOS, Ana. L. F. **Estudo da dinâmica populacional e das estratégias de manejo da população canina no município de Itabirito, mg, Brasil de 2007 a 2011**. 2013. 143 f. Tese (Doutorado em Ciência Animal) – Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/SMOC-9DWMBP/tese_ana_liz_f._bastos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 mar. 2015.

BELLATO, Valdomiro. **Larva Migrans Cutânea e Visceral**. In: **Manual de Zoonoses**. 2010. 2 ed. v 1. 168 p. Disponível em: <http://www.crmvrs.gov.br/Manual_de_Zoonoses_I.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2015.

CARNEIRO, Mariângela; ANTUNES, Carlos. M. F. Epidemiologia: introdução e conceito. In: NEVES, David. P. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494 p.

CARVALHO, Aruska. M. T. M. **Dermatofitose por *Microsporium canis***. 38 f. Monografia (Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica em Pequenos Animais) - Instituto Brasileiro de Pós Graduação Qualittas, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://qualittas.com.br/uploads/documentos/Dermatofitose%20por%20Microsporium%20Canis%20-%20Aruska%20Michely%20T.%20M.%20Carvalho.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2015.

Ciclo Biológico Larva Migrans Cutânea. Disponível em: <<http://www.misodor.com/PARASITOSESES.html>>. Acesso 2 mar. 2015

Ciclo de vida do *T. canis* e *T. cati*. Disponível em <<http://cmr.asm.org/content/16/2/265/F1.expansion.html>>. Acesso em: 1 mar. 2015.

Ciclo biológico *Toxoplasma gondii*. Disponível em <http://fcfrp.usp.br/dactb/Parasitologia/Arquivos/Genero_Giardia.htm>. Acesso em: 1 mar. 2015.

Division of Parasitic Diseases – CDC. **Parasites – Echinococcosis**. 2012. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/parasites/echinococcosis/biology.html>>. Acesso em: 2 mar. 2015.

FELTRIN, Valdemar. **Conceitos e importância da epidemiologia: curso de especialização Gestão ambiental em Municípios**. Medianeira, 2014.

FELTRIN, Valdemar. **Introdução à saúde pública: curso de especialização Gestão ambiental em Municípios**. Medianeira, 2014.

FERREIRO, Laerte; SANCHES, Edna. M. C; SPANAMBERG, Andréia; FERREIRA, Rafael. R; MACHADO, Mauro. L. da S; ROEHE, Carlos; PEREIRA, Sandro. A; SCHUBACH Maria. P; SANTURIO, Janio. M. **Zoonoses micóticas em cães e gatos**. Acta Scientiae Veterinariae. 2007. N.35, pp 296 – 299. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/actavet/35-suple-2/30%20-%20ANCLIVEPA.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2015.

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. **Esporotricose: pesquisadores esclarecem sobre a doença, que pode afetar animais e humano**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/esporeticose-0>>. Acesso em: 14 mar. 2015.

GERGER, Alida. A. C. **Cães e pacientes imunocomprometidos – anuários cães**. 2010. Disponível em: <<http://caocidadao.com.br/midia/caes-e-pacientes-imunocomprometidos/>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

GIL, Antonio. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

GONÇALVES, Dicezar. **Giardiase**. In: **Manual de Zoonoses**. 2011. 1 ed. v 2. 136 p. Disponível em:< http://www.crmvrs.gov.br/Manual_de_Zoonoses.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2015.

Guia de vigilância epidemiológica. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 7. ed.. Brasília, Ministério da Saúde. 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf> . Acesso em 15 fev. 2015.

GUIMARÃES, Antônio, M. ALVES, Endrigo. G. L; REZENDE, Glycia. F. De; RODRIGUES, Marcelo. C. Ovos de *Toxoxara sp.* e larvas de *Ancylostoma sp.* em praça pública de Lavras, MG. **REV SAÚDE PÚBLICA**. Lavras, v.39, n. 2, p. 293 – 295, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v39n2/24055.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

KATAGIRI, S; OLIVEIRA – SEQUEIRA, T. C.G. Zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico. **Arq. Inst. Biol [online]**. Botucatu, v. 74, n. 2, p. 175-184, abr./jun. 2007. Disponível em: <http://www.biologico.sp.gov.br/docs/arq/v74_2/katagiri.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2015.

KAWAZOE, Urara. *Toxoplasma gondii*. In: NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494 p.

KREWER, Cristina C. Da. **Transmissão de *Pasteurella multocida* para humano através de mordida de gato – relato de caso**. Vet. Not., Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 77-80. 2008. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/vetnot/article/view/18885/10185>>. Acesso em: 1 mar. 2015.

LANGONI, Hélio. **Zoonoses and human beings**. *J. Venom. Anim. Toxins incl. Trop. Dis.* 2004. vol. 10, n. 2, pp. 111. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jvatitd/v10n2/v10n2a01.pdf>>. Acesso em 27 fev. 2015.

MACHADO, Cristian T. SANTOS, Andrea. F. R. Dos. MAGALHÃES, Fernanda S. O. MOREIRA, Mirelle, de O. LOPES, Gustavo A. LIMA, Wilton F, SILVA, Sandro P. da CASSEB, Alexandre do R. **PASTEURELOSE EM COELHO (ORYCTOLAGUS CUNICULUS) POR PASTEURELLA MULTOCIDA - RELATO DE CASO**. 2011. Resumo. Disponível em:<<http://www.sovergs.com.br/site/38conbravet/resumos/913.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2015.

MEGID, Jane; ASSIS, Marcella, Z. De; BRITO, Cristina. De J; LARA, Valéria. M. **Salmonelose em cães de experimentação**. *Braz. J. vet. Res. anim. Sci.*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 44-45, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-95962001000100009&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 fev. 2015.

MOLENTO, Carla. F. M. BIONDO, Alexandre. W. **Zoonoses, bem – estar animal, guarda responsável**. Disponível em: <<http://www.protecaoanimal.curitiba.pr.gov.br/Conteudo/CartilhaZoonoses.aspx>>. Acesso em: 24 mai. 2015.

MORIKAWA, Vivien. M. **Leptospirose**. In: **Manual de Zoonoses**. 2010. 2 ed. v 1. 168 p. Disponível em:< http://www.crmvrs.gov.br/Manual_de_Zoonoses_I.pdf >. Acesso em: 1 mar. 2015.

OPORTO, Jaime. S. BARRETO, Lilian. F. G; GUERRA, P; DIAS, Roseli, F; CALDAS, Eduardo. P. De; PREDEBON, Jairo; DIEDRICH, Giovani. Raiva. In: **Manual de Zoonoses**. 2010. 2 ed. v. 1. 168 p. Disponível em: <http://www.crmvrs.gov.br/Manual_de_Zoonoses_I.pdf>. Acesso em: 25 fev. 20

OAB: **Direito em debate discute Políticas Públicas voltadas para animais**. 2012. Disponível em: <<http://www.oabrj.org.br/detalheNoticia/71249/Direito-dos-Animais-e-temade-debate.html>>. Acesso em 18 mar.2015.

PINHEIRO, Pedro. **Larva Migrans – Bicho Geográfico**. 2013. Disponível em <<http://www.mdsaude.com/wp-content/uploads/2013/03/Larva+migrans+fotos1.jpg>>. Acesso em: 2 mar.

POLICLÍNICA VETERINÁRIA DE COTIA. **Zoonoses**. 2013. Disponível em: <<http://policlinicaveterinaria.com.br/zoonoses/>>. Acesso em: 26 fev. 2015.

REICHMANN, Maria. L. A. B; FIGUEIREDO, Antônio. C. C. De; PINTO, Haroldo. De. B. F; NUNES, Vania. De. F. P. **Manual técnico do Instituto Pasteur**. São Paulo, n. 6, 2000. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-pasteur/pdf/manuais/manual_06.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2015.

ROUQUAYROL, Maria. Z.; FAÇANHA, Mônica. C.; VERAS, Fátima. F. Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis. In: ROUQUAYROL, Maria. Z; FILHO, Naomar. A. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kooogan, 2003. 728 p.

ROUQUAYROL, Maria. Z; GOLDBAUM, Moisés. Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças. In: ROUQUAYROL, Maria. Z; FILHO, Naomar. A. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kooogan, 2003. 728 p.

SERRA, Cathia. M. B; UCHÔA, Claudia. M. A. COIMBRA, Rafael. A. Exame parasitológico de fezes de gatos (*Felis catus domesticus*) domiciliados e errantes da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Rio de Janeiro, v. 36. n. 3. p. 331 – 334, maio/jun. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v36n3/16332>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

SILVA, Larice da. MASUQUETTI, Angélica. **Políticas públicas de proteção e defesa dos animais urbanos: o caso de Sapucaia do Sul (RS)**. 2013. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/201405267eeg-mesa24-politicas_publicas_proteção_defesa_animais_publicas.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2015.

SILVA, Paulo. L. da. **Zoonoses emergentes**. 2009. Disponível em: <<http://pt.engormix.com/MA-avicultura/saude/artigos/zoonoses-emergentes-t168/165-p0.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

TECNOPEC. **Vacina contra dermatofitose canina e felina: manual técnico, indicações profiláticas e terapêuticas.** Disponível em: <<http://www.tecnopec.com.br/download.php?f=2626bf54a31129a9129a6df49498a621>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

TOVAR, Luis. J. M. **La importancia de las zoonosis por hongos en las micosis humanas.** 2014. Disponível em: <<http://www.facmed.unam.mx/deptos/microbiologia/micologia/zoonosis.html>>. Acesso em: 14 mar. 2015.

VASCONCELLOS, Mauricio. C.; BARROS, Juliana. S. L.; OLIVEIRA, Cristiane. S. **Parasitas gastrointestinais em cães institucionalizados no Rio de Janeiro.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 2006; vol. 40, n. 2, pp. 321-323. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n2/28539.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

VASCONCELLOS, Silvio. A. **Zoonoses: conceito.** São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.praia grande.sp.gov.br/arquivos/cursos_sesap2/Zoonoses%20Conceito>. Acesso em 1 mar. 2015.

VELHO, Sirley. V. **Quem tem medo de zoonose? Primeira Parte.** 2010. Disponível em: <<http://skonbull.blogspot.com.br/2010/10/as-zoonose-primeira-parte.html>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

WALDMAN, Eliseu. A. A dinâmica das doenças infecciosas. In: **Vigilância em saúde pública.** São Paulo: Fundação Peirópolis Ltda, 1998. 267 p. Disponível em: <<http://www6.ensp.fiocruz.br/visa/files/Volume07.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

ANEXO

ANEXO 1



Saudações animais a você,

Este livrinho foi feito com todo carinho para quem gosta muito e respeita os animais. Você pode ser um aluno, professor ou profissional formado, ou ainda alguém que simplesmente quer saber mais sobre como cuidar do seu animalzinho de estimação e de outros que vivem ao nosso redor.

Aqui você vai encontrar algumas informações bem simples, mas quando lidas com atenção podem ser muito úteis para melhorar nossas vidas e de nossos animais.

Esperamos de coração que este livrinho ajude a você cuidar dos animais, evitando que eles fiquem doentes, sofram, ou que passem por qualquer situação que nós não gostaríamos que um amigo nosso passasse. Isso porque nós acreditamos que os animais são, acima de tudo, nossos sinceros amigos!

Carla e Biondo

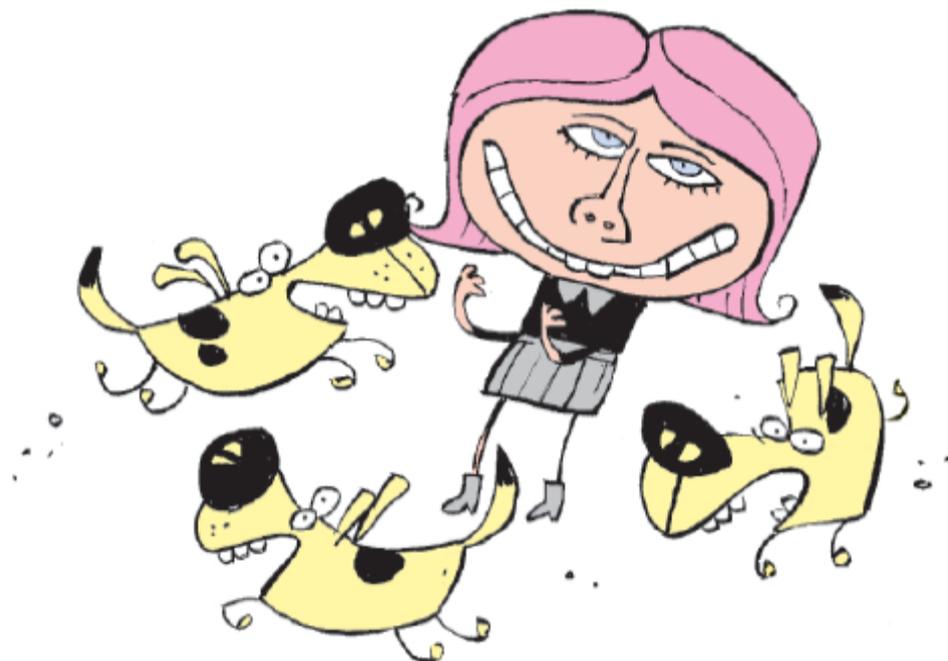
O que é Zoonose?

Se você abrir o dicionário, vai ver que a palavra "zoonose" vem do grego ZOO, que significa animais, e NOSE, que significa doença. Portanto, zoonoses são as doenças transmitidas entre as pessoas e os animais. Podemos tanto pegar dos animais, como passar para eles. Aliás, muitas vezes nos esquecemos, mas nós também somos animais!

Isso não quer dizer que você não possa ter animais, afinal há doenças que são transmitidas apenas entre as pessoas e nem por isso você fica longe dos seus amigos queridos. Significa apenas que temos de ter cuidado e zelar pela saúde dos nossos amigos e animais.



Mas quais são estas doenças? Será que temos como preveni-las? Em sua maioria, sim! Algumas delas são prevenidas com a vacinação, outras apenas com simples hábitos de higiene como lavar as mãos após brincarmos com os animais. O melhor mesmo é cuidar bem do nosso animalzinho, para ter certeza de que ele está vacinado, saudável e feliz. E quem é o profissional mais indicado para tirar suas dúvidas e cuidar do seu amigo? O médico veterinário! Podemos sempre contar com eles para nos ajudar nestes assuntos.



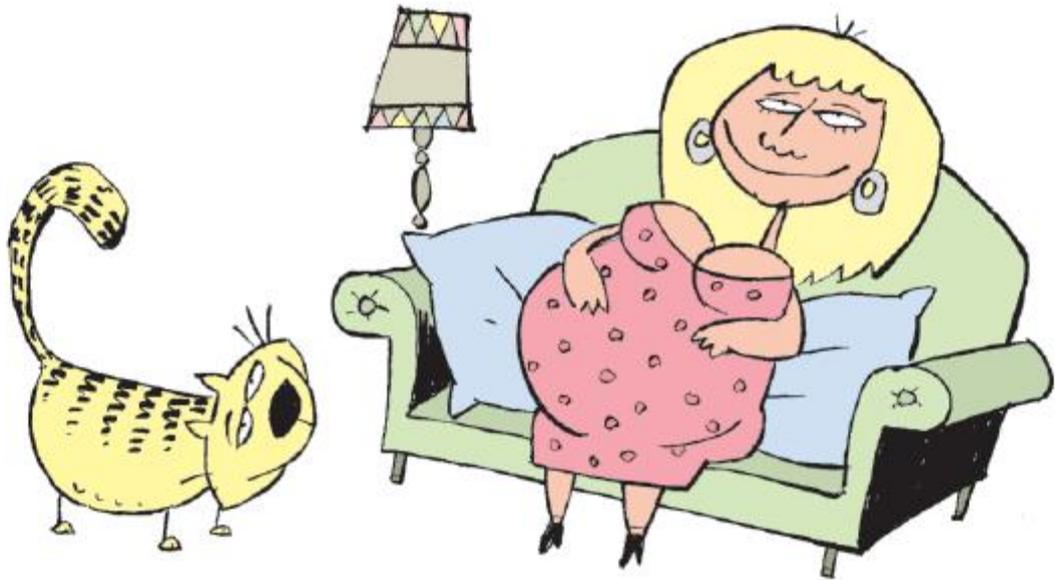
Vamos falar de algumas zoonoses.

Você já ouviu falar da **raiva**? Ela é uma zoonose causada por um vírus e transmitida para nós, humanos, pela mordida do cão, do gato, e pela saliva do cavalo, boi e morcego. Ela é muito importante porque não tem cura. E agora?

Agora, calma! Felizmente inventaram a vacina! Animal vacinado não pega raiva, portanto não transmite também. Se você for mordido por um cão ou gato que não conhece, o melhor a fazer é lavar bem a ferida, e ir direto ao Posto de Saúde mais perto da sua casa, eles saberão o que fazer.



Outra zoonose importante é a **toxoplasmose**. Seu terrível causador (um protozoário) pode fazer um bebê ficar cego ainda dentro da barriga da sua mãe ou até mesmo morrer. Na grande maioria das vezes, nós pegamos esta doença comendo carne mal passada e salada mal lavada, mas também podemos pegá-la pelo contato com cocô de gato (bom, agora que você já parou de rir porque nós escrevemos a palavra “cocô”, avisamos que daqui para frente, sempre que quisermos dizer esta palavra, usaremos uma mais bonitinha: fezes). Coitado dos gatos! Todo mundo acha que eles devem ser postos para fora de casa sempre que tem uma mulher esperando bebê. O certo é ir ao veterinário e tirar suas dúvidas de como prevenir essa doença! Mulher grávida não pode comer carne mal passada, saladas mal lavadas, nem mexer com fezes de gato! Então, quem deve limpar a sujeira do Bichano? Quem não está grávida: que tal você?! Mas se lembre de lavar as mãos depois de realizar o serviço.



Outra zoonose é a **leptospirose**. O seu terrível micróbio (uma bactéria – tem cada nome, viu!) é transmitido pela urina de quem estiver doente (um rato, um cachorro, uma pessoa), e pode causar sérios problemas para a nossa saúde e do nosso animalzinho. O bom é que assim como a raiva, a leptospirose tem vacina. Sendo assim, devemos vacinar nosso cão e nosso gato. E os ratos? Como ninguém toma conta deles, muitas vezes estão doentes e têm leptospirose.

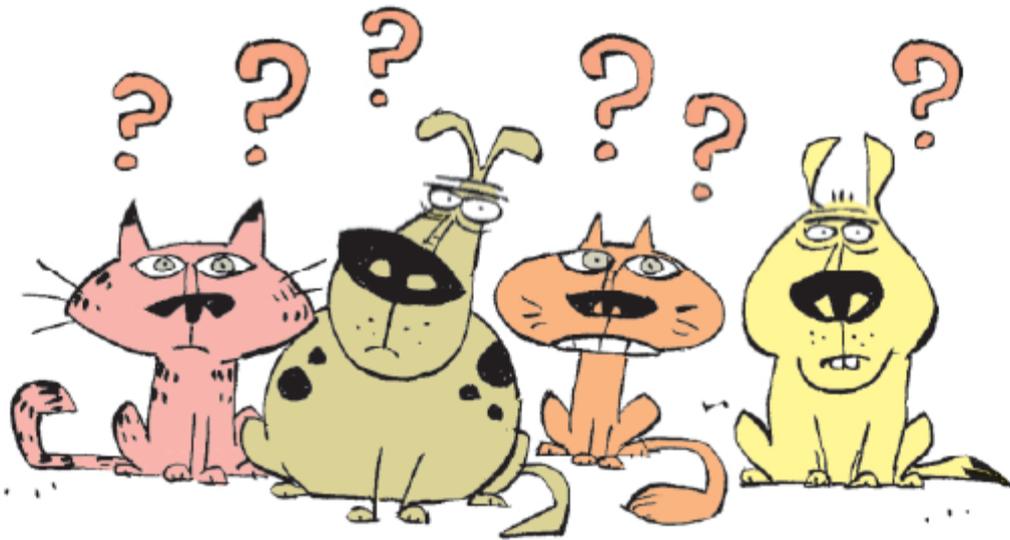


O que podemos fazer para evitar que eles nos transmitam essa doença? Devemos cuidar do lixo da nossa casa, da limpeza do nosso quintal e ter um cuidado todo especial quando chove muito e tem enchentes por perto.

Bom, se ficarmos falando de todas as zoonoses, não paramos nossa conversa tão cedo. Poderemos conversar novamente em outra oportunidade. O mais importante é sempre cuidar da saúde do seu animalzinho, quer seja ele cão, gato, peixe, passarinho ou qualquer outro. O melhor a fazer é se manter informado sobre as doenças que nosso amiguinho pode pegar, perguntando sempre ao veterinário, médico e outros profissionais da Saúde como mantê-las longe da nossa casa! Peça para que estes profissionais venham à sua escola falar sobre elas. Afinal, com doenças todo cuidado é pouco...

O que é Bem-Estar Animal?

Se alguém perguntasse agora para você “Você está bem?”, o que você responderia?



Se você responder: “Estou bem!” Isto quer dizer que você está **se sentindo** bem. Então, entendemos o primeiro princípio do bem-estar: é um sentimento! Estar bem é uma coisa que a gente sente na nossa mente, na nossa cabeça. E os animais? Eles também sentem, você sabia? Agora você quer aprender uma palavra bacana, para esnoabar por aí? A capacidade de sentir chama-se SENCIENTIA. E os animais são seres SENCIENTES! Chique, hein: use e abuse destas



Na verdade, bem-estar é um resumo de tudo que se passa no nosso corpo e nos nossos pensamentos. Por exemplo, se você estivesse com uma baita dor no dedão do pé, você teria respondido “Estou bem”? Provavelmente não, né?! Isto quer dizer que um animal com a pata ou a asa machucada também não estaria muito bem, como você. Bom até aí, parece muito fácil.

O que mais? Nós falamos também que os pensamentos importam. Por exemplo: você não está com nenhum machucado agora (seu dedão do pé está ótimo), mas seus pais acabaram de dizer para você que aquele

brinquedo que você pediu de aniversário, você não vai ganhar porque, digamos, você fez uma travessura inaceitável. Será que nessa situação você responderia “Estou bem” para aquela pergunta do início do texto? Podemos imaginar que não, porque neste momento seu bem-estar está prejudicado. Você se sente frustrado porque não vai ganhar seu presente. Consegue imaginar a situação, tudo bem com seu corpo, mas você não está bem?

Os animais também são capazes de ter vários sentimentos. Por exemplo: quando um cachorro fica preso na corrente ou no canil o dia e a noite toda, ele não está bem, pois se sente frustrado e sozinho. Quando um elefante fica preso num circo ele vive muito triste, porque não pode fazer suas coisas de elefante, nem viver com sua família (você sabia que os elefantes adoram suas famílias?). E o que você acha que sente um touro durante um rodeio?

Agora responda bem rápido, o que um animal precisa para ter seu bem-estar protegido?

Fácil. Estar sem doenças e machucados, com comida e água, e livre para fazer o que gosta de fazer. Estar livre de sentimentos como medo e frustração, e ter um cantinho aconchegante para deitar, outro para fazer pipi, outro para brincar.



O que é Guarda Responsável?

Agora que você já sabe o que é zoonose e o que é bem-estar animal, vai ficar muito fácil entender o que significa guarda responsável. Antes de você achar que nós estamos falando de um guarda como o de trânsito, já vamos avisando: **NÃO É NADA DISSO!** É o seguinte: quando alguém depende totalmente de nós, dizemos que este alguém está sob nossa **GUARDA**. Assim, se você é pequeno, alguém tem que tomar conta de você. Quem tem a sua guarda? Em primeiro lugar, seus pais. Eles são responsáveis por você: por dar comida, por matricular na escola, por ensinar a ser educado e a ter respeito com as outras pessoas e animais. Então, normalmente os pais têm a guarda de seus filhos.

E os animais? Até pouco tempo atrás, falávamos em posse responsável. Mas você sabe, posse é uma palavra que usamos para nossos objetos, como este livrinho que está

em suas mãos agora. Guarda significa que temos obrigações que exigem muito mais cuidados, ou seja, somos responsáveis pela saúde e bem-estar de quem está sob nossa guarda.

Agora responda: qual a nossa responsabilidade em relação aos animais?

Quando você gosta de alguém, faz de tudo para que ele esteja feliz, não faz? Pois guarda responsável é exatamente isso, é cuidar do seu animalzinho de modo que ele esteja sempre saudável (ou seja, sem zoonoses) e feliz (ou seja, em situação de alto grau de bem-estar). Você já viu algum animalzinho na rua sozinho, magro, com fome e frio? Infelizmente, acreditamos que, como nós, você também já viu um animal assim por aí.



Será que ele estava bem? Ele poderia ter alguma zoonose? Será que ele tem ou teve um dono responsável? E nós, temos alguma coisa com isso? O que isso tem a ver com a guarda responsável? Todas as pessoas que tem um animalzinho de estimação são tão responsáveis por eles quanto pelos filhotes que nascerem deles! Um dono responsável se preocupa com o destino dos filhotes antes mesmo de deixar que as cadelinhas e gatinhas fiquem grávidas. Hoje existem muitos cachorrinhos esperando por um lar, por carinho e por um dono como você! Vamos todos fazer a nossa parte como donos responsáveis? Todos os bichos agradecem!

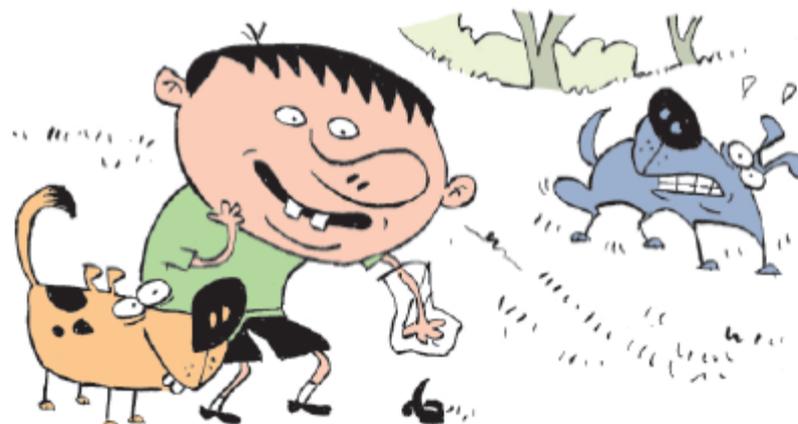
Agora, algumas obrigações da guarda responsável:

1. Mantenha seu animal sempre com uma coleira que o identifique, principalmente em locais públicos.
2. Visite o médico veterinário para vacinar, desverminar e cuidar da saúde dos seus animais.

3. Não deixe seu animal sair para a rua sozinho. Na rua ele pode ser atropelado, agredido por pessoas cruéis ou por outros cachorros, morder alguém, revirar lixo, pegar doenças e trazê-las para casa (ah, você já sabe: essas doenças podem ser zoonoses)!

4. Brinque com seu animal. Os cães ficam tristes e por isso podem até ficar bravos se ficarem o dia inteiro sozinhos no fundo do quintal. Ensine coisas para ele: sentar, deitar, buscar coisas quando você pedir! Além de ser muito gostoso e divertido, você terá um amigo muito fiel e educado na sua casa! E lembre-se: se você não ensinar ao seu animal as regras da casa, ele não vai aprender sozinho!

5. Deixe o local onde ele fica sempre limpinho e quando passear com seu cão, leve uma sacola de plástico, você é responsável por ele e pelas fezes dele: recolha!



6. Trate com respeito os animais que não têm a sorte de viver com alguém como você. Se quiser ajudar, cuidado ao chegar perto deles: eles podem estar doentes e podem morder! Afinal, você é um estranho para ele.

7. Pense muito bem antes de deixar seus animais terem filhotes! Existem mais cães que casas para todos eles! Devemos, como verdadeiros guardiões responsáveis, nos preocupar também com os filhotinhos dos nossos animais. Procure um médico veterinário para mais informações.

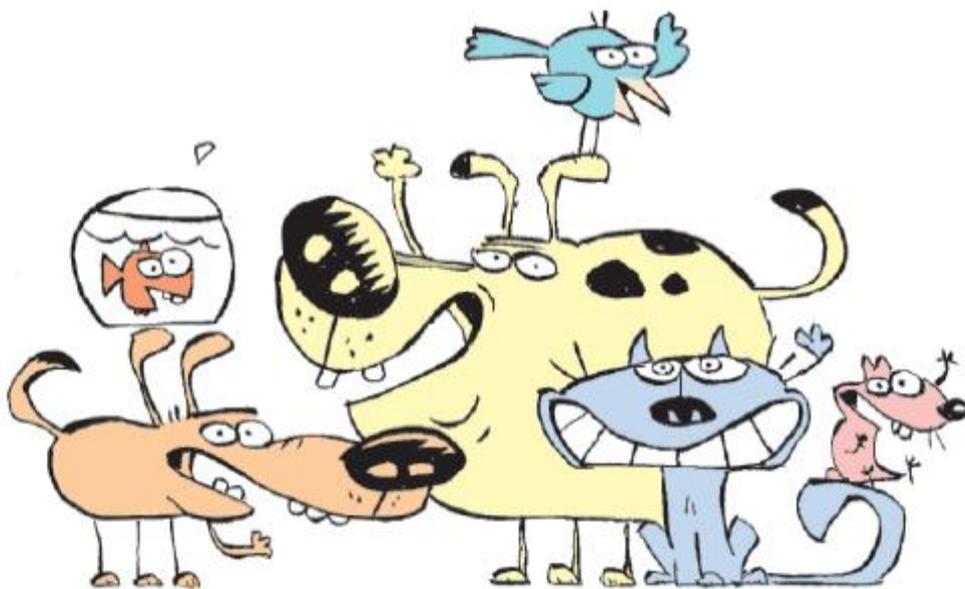


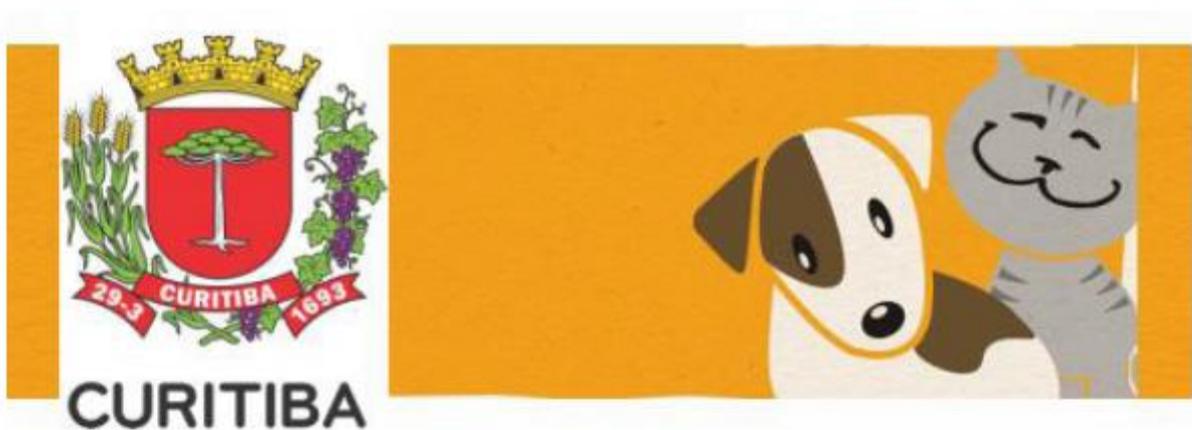
Agora responda de novo: quem tem a guarda do seu cão e do seu gato na sua casa? Todas as pessoas que moram lá, inclusive você!

E o que eu faço agora?

Trate muito bem seus animais, e lembre-se: agora você é quase um especialista no assunto. Portanto, pode começar a ensinar o que você aprendeu hoje para os seus amigos, seus familiares e seus vizinhos. Confiamos em você para explicar o que é zoonose, bem estar animal e guarda responsável... Ei, você poderia repetir o que significa cada uma delas novamente ?

Saudações animais a todos vocês!





Quando as pessoas resolvem ter um animalzinho, muitas vezes, esquecem que eles vão crescer, que terão necessidades especiais e que alguns hábitos devem ser adequados para receber esse novo amigo. Estar atento a tudo isso é o que chamamos de Guarda Responsável.

Trate bem o seu animal, com carinho e atenção. Transforme esta amizade num ato de Guarda Responsável.

**Rede de Defesa e
Proteção Animal**



Produção:

	<p>Laboratório de Bem-Estar Animal Departamento de Zootecnia - UFPR</p>
	<p>Laboratório Integrado de Zoonoses Departamento de Medicina Veterinária – UFPR</p>



Informações:

Rede de Defesa e Proteção Animal - SMMA
Rua Presidente Faria, s/n
(41) 3350-8933

